# CEMP – Ensino Médio

**Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Data: / / 2024**

**Professor: Gleidson do Amaral 1o Ano do Ensino Médio Turma: \_\_\_\_\_**

CAPÍTULO 34 - ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Os sistemas agrícolas e a produção pecuária podem ser classificados como intensivos ou extensivos, de acordo com o grau de capitalização e o índice de produtividade decorrentes do uso de insumos, maquinaria e tecnologia de ponta.

Em propriedades nas quais se aplicam modernas técnicas de preparo do solo, cultivo e colheita (uso de fertilizantes, sistemas de irrigação e mecanização) e que apresentam elevados índices de produtividade, pratica-se a **agricultura intensiva**.

Já em propriedades nas quais se pratica a **agricultura extensiva**, quase não há capitais para investir e, portanto, usam-se técnicas rudimentares, obtendo baixos índices de produtividade.

Quanto maior a densidade de cabeças, independentemente de o gado estar solto ou confinado, maior é a necessidade de ração, de pastos cultivados e de assistência médica veterinária. Com isso, aumentam a produtividade e o rendimento, características da **pecuária intensiva**.

Quando o gado se alimenta apenas em pastos naturais e a criação apresenta baixa produtividade, trata-se de **pecuária extensiva.**

AGRICULTURA FAMILIAR

Na agricultura familiar, os membros da família administram a propriedade e os investimentos necessários sobre o que e como produzir, seja ou não eles os donos da terra. Em geral, nesse tipo de agricultura o trabalho é realizado pelos membros da família, mas muitas vezes há contratação de mão de obra no mercado.

Em geral, considera-se, equivocadamente, que a agricultura familiar não proporciona condições de produzir excedentes exportáveis por causa do porte das propriedades, geralmente pequenas e médias.

AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA

Um tipo de agricultura familiar que prevalece nas regiões pobres é a agricultura de subsistência, destinada a atender às necessidades de consumo alimentar dos próprios agricultores e seus dependentes.

A produção é obtida em pequenas e médias propriedades ou em parcelas de grandes propriedades (nesse caso, parte da produção é entregue ao dono da terra como pagamento do aluguel), com a utilização de técnicas tradicionais e rudimentares. Por falta de recursos, a produção e a produtividade são baixas.

AGRICULTURA DE JARDINAGEM

Outro tipo de agricultura familiar é a chamada agricultura de jardinagem, expressão que se originou no Sul e Sudeste Asiático, onde há grande produção de arroz em planícies inundáveis, com utilização intensiva de mão de obra.

CINTURÕES VERDES E BACIAS LEITEIRAS

Outro tipo de agropecuária com predomínio de mão de obra familiar é encontrado nos cinturões verdes e nas bacias leiteiras. Ambos localizam-se ao redor dos grandes centros urbanos, principalmente nos países desenvolvidos e emergentes, onde a terra é valorizada. Neles se praticam agricultura e pecuária intensivas para atender às necessidades de consumo da população local. Em tais áreas, produzem-se hortifrutigranjeiros e cria-se gado em pequenas e médias propriedades para a produção de leite e derivados, como mostra a fotografia a seguir.

AGRICULTURA EMPRESARIAL

Na agricultura empresarial (ou patronal), prevalece a mão de obra contratada e desvinculada da família do

administrador ou do proprietário da terra. Em geral, a produtividade nesse tipo de agricultura é muito alta, em decorrência da seleção de sementes, do uso intensivo de fertilizantes, do elevado grau de mecanização no preparo do solo − no plantio e na colheita −, da utilização de silos de armazenagem e do sistemático acompanhamento de todas as etapas de produção e comercialização. Sua produção é voltada ao abastecimento dos mercados interno e externo, e é mais comum, sobretudo, nos países desenvolvidos – Estados Unidos, Canadá, Austrália e alguns países da União Europeia –, em economias emergentes como Brasil, Argentina, Indonésia e Malásia, e em algumas regiões tropicais da África que vêm recebendo investimento estrangeiro, principalmente da China e de países do Oriente Médio.

A REVOLUÇÃO VERDE

A partir da década de 1950, os Estados Unidos e a ONU incentivaram a introdução de mudanças na estrutura fundiária e nas técnicas agrícolas em vários dos então chamados países subdesenvolvidos, muitos dos quais ex-colônias recém-independentes. Em plena Guerra Fria, a intenção do governo americano era evitar o surgimento de focos de insatisfação popular por causa da fome. Os Estados Unidos temiam a instituição de regimes socialistas em alguns países do então Terceiro Mundo. Além disso, a indústria química, que se desenvolveu voltada para o setor bélico, apresentava certa capacidade ociosa nesse período.

O conjunto de mudanças técnicas introduzidas na produção agropecuária ficou conhecido por Revolução Verde e consistia na modernização das práticas agrícolas (utilização de adubos químicos, inseticidas, herbicidas, sementes melhoradas) e na mecanização do preparo do solo, do cultivo e da colheita, visando a aumentar a produção de alimentos.

BIOTECNOLOGIA E ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

Em meados da década de 1990, porém, um ramo da biotecnologia − a pesquisa genômica − passou a lidar com um novo campo que gerou muita controvérsia: a produção de organismos geneticamente modificados (OGMs), mais conhecidos como transgênicos. Outras modificações genéticas mais antigas, como o melhoramento das sementes ou o aumento na proporção de nutrientes dos alimentos, nunca chegaram a ser criticadas da mesma maneira.

Essa nova tecnologia apresenta tanto aspectos positivos quanto negativos. Alguns dos **aspectos positivos** são: *elevação dos índices de produtividade, redução de uso de agrotóxicos e consequente redução dos custos de produção e das agressões ambientais, além de criação de plantas resistentes a vírus, fungos e insetos.* Quanto a **aspectos negativos** destacam-se a falta de conclusões confiáveis sobre os eventuais impactos ambientais do seu cultivo em grande escala e a dependência dos agricultores em relação às grandes indústrias agroquímicas que fornecem as sementes.

A AGRICULTURA ORGÂNICA

Paralelamente ao aumento do cultivo de transgênicos vem crescendo o número de agricultores e consumidores adeptos da agricultura orgânica, um sistema de produção que não utiliza nenhum produto agroquímico – fertilizante, inseticida, herbicida muito menos, geneticamente modificado. A adubação do solo é realizada com matéria orgânica, e o combate às pragas, com controle biológico – uso de predadores naturais.

COMPREENDENDO CONTEÚDOS

1. Caracterize a agricultura e as pecuárias intensiva e extensiva.

2. Quais são as principais diferenças entre a agricultura familiar e a agricultura empresarial?

3. Defina o que são agronegócios.

4. Por que vem se reduzindo o percentual de moradores e trabalhadores da zona rural que se dedicam a atividades agrícolas?

5. O que foi a Revolução Verde? Quais foram os impactos socioeconômicos e ambientais ocasionados por ela?

6. Quais são os aspectos positivos e negativos relacionados ao cultivo de OGMs?